

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL	Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$100 »		Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$500 »
India, China e America.	1\$280 »	Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74	Numero avulso	100 »



SUMMARIO

Provisão do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Theotónio, Bispo de Meliapor—*Devoção a Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens*—*Carta do Summo Pontífice ao Patriarcha d' Antiochia*—SECÇÃO DOCTRINAL: *Questões religiosas*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral—SECÇÃO CRITICA: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. A. S. F.—SECÇÃO HISTORICA: *Convento e freguezia de Mancellos*—*Memorias historicas*, pelo rev. Padre José Victorino Pinto de Carvalho; *O Papa Clemente V e os Templarios*, pelo rev. padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO LITTERARIA: *Padre Nosso*, pelo snr. Fernando Caldeira; *Poesia*, pelo snr. João de Deus; *A Religião e os homens*, pelo snr. Macedo.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *Jesus açoutado*; *Apparição do exercito de Tito sobre Jerusalem*.—SECÇÃO NECROLOGICA, pelo Snr. Alberto Pacheco Pereira da Cunha.—SECÇÃO NOTICIOSA.

Gravuras: *Jesus açoutado*; *Apparição do exercito de Tito sobre Jerusalem*.



Jesus açoutado



**DOM THEOTONIO MANUEL RIBEIRO VIEIRA DE CASTRO, por
mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo da Diocese de
San Thomé de Meliapôr, do Conselho de Sua Magestade Fide-
lissima, etc.**

**Aos que esta Nossa Provisão virem
saude, paz e benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Redemptor.**

Fazemos saber que por parte do editor catholico José Fructuoso da Fonseca da cidade do Porto Nos foi exposto que, tendo já publicado em dois volumes muitas das Encyclicas do Santissimo Padre o Papa Leão XIII gloriosamente reinante, se propunha publicar as demais Encyclicas; e que, em attenção ao reconhecido merecimento e utilidade d'esta publicação, Nos pedia que a recommendassemos ao Clero e fieis d'esta Diocese.

Sufficiente era para que esta publicação merecesse recommendação e applauso dum Prelado Catholico, o conter ella os santos e sublimes ensinamentos dados e preceituados por Aquelle que na terra desempenha a augusta e divina missão de Vigario de Nosso Senhor Jesus Christo. Accresce, porém, a isto que as Encyclicas d'este inclito Pontifice são monumentos immortaes da mais profunda sciencia theologica, moral e social, e synthese luminosa das mais solidas e praticas soluções dos problemas que assustam e agitam o mundo contemporaneo.

Lêr pois e meditar as admiraveis Encyclicas do grande Pontifice é o mesmo que adquirir instrucção purissima e profunda da Religião, segura orientação intellectual e moral, e maduro conhecimento dos remedios que devem empregar-se para debellar a grande doença social do seculo em que vivemos, e do proximo cuja aurora já surge.

Recommendamos pois instantemente aos fieis, e principalmente ao Clero da Nossa Diocese, a aquisição e leitura d'esta utilissima publicação do distincto editor catholico Portuense, já competentemente auctorizada; e concedemos quarenta dias d'indulgencia aos Nossos diocesanos, que lerem alguma das suas paginas, em cada dia que o fizerem.

Dada em Meliapôr, Paço Episcopal de San Thomé sob o Nosso Signal e Sello das Nossas Armas aos 24 de Junho de 1900.

THEOTONIO, Bispo de Meliapôr.

João Lopes da Silva,
SECRETARIO.



DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pense em Maria.—O Filho de Deus não fez morada mais digna de si do que Maria, que nunca foi tomada pelo inimigo nem despojada de seus ornamentos (S. Ag.).

Invocae a Maria.—O' Purissima, ó Immaculada Senhora! E' certo que eu não sou digno de pronunciar o teu nome, mas se eu não sou digno por minha causa, sou digno por causa de ti, Senhora, pois tu és digna de ser nomeada, e por todos amada e reverenciada, porque por ti adquirimos a graça e pedimos a gloria (S. Bern.).—Ave Rosa que deleitas a nossa mente; Rosa que confortas os corações dos atribulados; Rosa especiosissima e jucundissima, em cuja contemplação a nossa alma adquiere a paz.—Ave Rosa do paraíso (B. Alb. Magno). Rosa, com cuja posse se salvam, por uma verdadeira penitencia, ainda os mais miseráveis peccadores.

Alegrae a Maria.—Defendendo a sua immaculada e santissima Conceição com devoção e firmeza, e em toda a parte; pregando as suas glorias em todo o lugar, e desejando ardentemente viver e morrer junto de Maria. *Recitae o Rosario da Sontissima Virgem diariamente com a maxima fidelidade, e com muita devoção, attenção e filial affecto.*



Carta do Summo Pontifice ao Patriarcha d'Antiochia

Tendo sido, felizmente, aplanadas certas divergencias de opiniões suscitadas entre o novo Patriarcha d'Antiochia do rito gregomelchita, Mgr.

Pedro Geraigiry e alguns Bispos da sua circumscripção diocesana, e sendo estabelecida a concordia entre elles, o Summo Pontifice, a fim de os confirmar no exemplo de docilidade de que déram testemunho, dirigiu-lhes a seguinte casta:

LEÃO XIII. PAPA

Veneráveis Irmãos, saude e benção apostolica.—E' facto conhecido e certo para todos, veneráveis irmãos, que, desde o começo do Nosso pontificado, temos dirigido uma especial e affectuosa attenção para as nações christãs do Oriente. Além d'isso, nalgumas decisões por Nós publicadas, sobretudo na Constituição *Orientalium*, declaramos e decretamos em tempo opportuno varias coisas a fim de estreitar a união destas nações com a cadeira de S. Pedro, e tambem favorecer a reconciliação dos dissidentes. Tivemos tambem noutras occasiões ensejo de attestar a Nossa efficaz benevolencia quanto aos catholicos orientaes, e nada foi mais curioso, mais sagrado para Nós como o dever de excitar o ardor e a fecundidade da fé entre aquelles que se acham em communhão com a Sé apostolica a fim de que, pelos exemplos renovados de seus antepassados, se esforcem em conseguir o merito e a excellencia destes ultimos.

Entre todas as egrejas orientaes, Nós cercamos e temos sempre cercado de singular affecto a illustre nação e o patriarchado dos gregos-melchitas d'Antiochia. Com effeito, para não evocar aqui senão breves reminiscencias, sabeis muito bem, veneráveis irmãos, que, no anno de 1882, fundamos na cidade de Jerusalem um seminario para os gregos melchitas e que mandamos para alli Padres brancos. Demais d'isso, fizemos educar a expensas Nossas, no collegio de Santo Athanasio, em Roma, alguns jovens desta mesma nação dos gregos melchitas, afim de, na sua propria fonte, haurirem a verdade catholica, e se habituarem a venerar, a amar de perto o centro da unidade, que foi constituída pela vontade divina na Sé apostolica. Emfim, em 1894 como resulta da mesma Constituição *Orientalium*, Nós attribuímos ao Patriarcha grego-melchita a jurisdicção sobre todos os fieis do mesmo rito que se encontram nas fronteiras do imperio ottomano.

Sabemos que o religioso concurso da vossa Ordem respondeu á fraternal benevolencia que temos mostrado para com a nação dos gregos-melchitas, tanto pelo zelo que vós tendes empregado, chamados a supportar por uma parte o peso da Nossa sollicitude, em desempenhar-vos do vosso cargo, como pela intelligencia com que proseguis

na salvação do rebanho confiado aos vossos cuidados. Mas se a commemoção de todas estas coisas implica o elogio da vossa Ordem, todavia não podemos dissimular a tristeza que Nós sentimos, quando soubemos que se levantaram ultimamente entre vós algumas leves dissensões. Com o favor e soccorro da graça de Deus, Nós podemos apasiguar tal desavença. Alguns de vós com effeito, vindos a Roma no mez ultimo, cederam com louvavel docilidade ás Nossas exhortações, e a paz e a concordia voltaram immediatamente. Agora, para consolidar esta harmonia dos espiritos, entendemos que convém, nas presentes Lettras, declarar sobretudo tres coisas:

I—No que concerne aos direitos, privilegios, cargos, prerogativas do patriarchado, Nós queremos que nada seja augmentado nem diminuido; mas, ao mesmo tempo, regamos com instancia ao Nosso veneravel irmão o patriarcha d'Antiochia, que rodeie, como é conveniente, de respeito e de caridade fraternal, os Bispos da mesma nação «que o Espirito Santo estabeleceu para governar a Igreja de Deus», conformando-se assim com o preceito do bemaventurado Pedro, principe dos apóstolos: «Não procedaes como senhores entre os vossos, mas tornaveis-vos, pelo vosso zelo, a mesma forma do vosso rebanho.» (1) E' o que exprimem igualmente as bellas palavras de S. Bernardo: «Que a caridade faça mais que a auctoridade.»

II—Advertimos tambem os Bispos da mesma nação que devem homenagem e deferencia ao patriarcha aqui louvado e devem testemunhar-lhe a submissão que lhe é devida, como a a seu superior legitimo. Se alguma controversia se suscitar entre si, que a submettam primeiramente ao juizo do patriarcha. Se elle considerar que a questão não póde ser trancada, que ella seja respeitadamente denunciada á Sé apostolica.

III—Para prevenir contestações futuras em materia de direitos, nada ha mais efficaz do que a reunião d'um concilio nacional. Eis porque, como já vos recommendamos, Nós vo-lo prescrevemos hoje pela presente Lettra: que o concilio se effectue o mais cedo possivel, e que nelle se trate dos direitos do Patriarcha e dos Bispos, da administração regular dos fieis, da disciplina do clero, das ordens monasticas e outras piedosas instituções, das necessidades das missões, do brilho do culto divino, da liturgia sacra e outras coisas connexas, que, para homens zelosos e prudentes, devem ser consideradas como podendo procurar a maior gloria de Deuse augmentar o esplendor da Igreja grego-melchita.

Assim como as outras Igrejas orientaes tiraram desta pratica do concilio nacional um grande proveito sob o ponto de vista do regulamento dos negocios e da disciplina ecclesiastica, do mesmo modo Nós promettemos com razão, da elucidação e promulgação de leis escriptas, fructos magnificos para a vossa Igreja.

Agora, antes de terminar a presente Carta, Nós vos exhortamos e pedimos do fundo do coração que, ligados cada vez mais estreitamente pela alliança da caridade, vos esforceis com inteira humildade e plena doçura por conservar a unidade de espirito no laço da paz. Nenhum d'entre vós ignora quanto importa para o bem de toda a Igreja a concordia dos espiritos e dos corações, que pôde auxiliar a reconciliação dos dissidentes.

Eis porque Nós temos, veneraveis irmãos, a esperança de que, deferindo do coração a estas paternaes advertencias, a estes desejos, a estes pedidos que formulamos, procurareis destruir na sua origem os germens das dissensões, cumular assim a Nossa alegria e desempenhar-vos de todas as partes do vosso cargo tão importante em vista da consuminação dos santos na edificação do corpo de Jesus Christo. Ficae certos que a Nossa intenção foi, depois de seria deliberação, fazer tudo o que podia, segundo o Nosso conhecimento, contribuir vantajosamente para beneficio da Igreja grego-melchita.

Comtudo, na humildade do Nosso coração, Nós rogamos e supplicamos a Deus que espalhe generosamente sobre vós a abundancia dos dons celestes. Como prova do divino socorro, e como testemunho do ardente amor que Nós vos temos no Senhor, concedemos-vos muito affectuosamente, veneraveis irmãos, a vós, a todo o vosso clero, e a todos os fieis gregos-melchitas, a benção apostolica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, a 21 de julho do anno de 1900, vigésimo terceiro do Nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

SECÇÃO DOCTRINAL

Questões religiosas

NEM sido largamente debatido na imprensa catholica e não catholica o facto de ter o distincto e valente escriptor, o Exc.^{mo} Snr. José Fernando de Souza sido obrigado a pedir a sua demissão de official superior do exercito, por causa d'uma questão meramente religiosa, em que a sua consciencia de catholico se sentia accor-

rentada ao dever, sem poder transigir com as imposições do chamado convencionalismo mundano.

Disseram grande numero de jornaes, —a maioria dos que entraram na questão—, que o distincto tenente coronel de engenheiros fôra chamado ao gabinete do snr. ministro da guerra e que s. ex.^a lhe impozera o dilemma de «bater-se ou demittir-se», e isto por ter sido aquelle illustre official aggreddido valentemente nas columnas do *Seculo*, por um escriptura qualquer, que quiz vingar-se por essa forma, dos valentes artigos que o glorioso *Nemo* escreveu no *Correio Nacional*, defendendo a Igreja e atacando os inimigos da ordem, da sociedade e das instituições.

E o intemerato escriptor, apesar de estar defendido pelo Codigo Penal que castiga os duelistas e pela Religião, que contra elles fulmina excommunhão maior vendo que a questão ia ser submettida a conselho disciplinar, não quiz ser castigado e preferiu pedir a demissão, *que immediatamente lhe foi accete!*

Eis os topicos da questão que se tem debatido nas columnas dos jornaes.

Permittam-nos agora, a nós que ainda nada dissemos ácerca d'esta questão, que a apreciemos o sangue frio.

Quem foi o aggreddido, foi o snr. tenente-coronel do exercito portuguez, ou o director do *Correio Nacional*? Foi o official do exercito que sempre cumpriu á risca os seus deveres de militar, e que *nenhum inimigo criou entre os seus camaradas*, ou o valente *Nemo* que era o terror dos *jacobinos*, dos inimigos da sociedade, dos inimigos da religião?

Porque havemos de convir que na individualidade do snr. José Fernando de Souza existiam duas entidades distinctas: o official do exercito, isto é o tenente coronel de engenharia que sempre se desempenhou satisfactoriamente das commissões de que foi encarregado, e o intemerato escriptor catholico, o valente athleta da causa da Santa Igreja, o inimitavel *Nemo* que nas columnas do *Correio Nacional* tanto dava que fazer aos desvairados corypheus da impiedade e do socialismo anti-catholico.

E foi essa entidade a que exactamente foi ferida. E não podia o snr. ministro da guerra, que perfeitamente conheceu a questão e a causa d'essas invectivas apaixonadas, deixar que o escriptor catholico se defendesse *legalmente*, chamando aos tribunaes o insultador da sua dignidade, o seu inimigo nas pugnas da religião?

E porque o não fez? Porque consentiu em chamar junto de si o seu inferior hierarchico, para lhe impôr um dilemma, que era incompativel com a sua consciencia de catholico?

Bem fez, pois, o valente escriptor catholico em pedir a demissão. Agora, que

deixou de ser militar, agora que perdeu uma das duas entidades que constituam a sua individualidade, é apenas o grande, o inimitavel *Nemo*, o Luiz Veillot portuguez. Pode agora dirimir as suas questões pessoaes, como a sua consciencia melhor o aconselhar. Perdeu, é facto o ordenado com que o estado lhe retribuia as suas funcções de tenente-coronel do exercito; perdeu, é facto, a sua carreira militar que tanto lhe custou a adquirir, durante annos de estudos, de serviço e de fadigas; foi uma perda material que indubitavelmente o prejudicou, porque não é rico, e porque tem familia a sustentar. Mas ganhou, conquistando a liberdade da sua consciencia; ganhou, podendo seguir intemeratamente os preceitos da Santa Igreja; ganhou, tornando-se independente para mais facilmente poder seguir os impulsos do seu coração. Ganhou, porque venceu.

Hoje, como já disse um distincto jornalista, nas columnas do nosso collega a *Palavra*, não se pôde ser militar e catholico. E não se pôde ser, porque ninguém está livre de que appareça um salafario qualquer, assalariado ou por má indele, que o insulte publicamente. E como os canones da Igreja não permitem que esse militar se desaffronte no chamado *campo da honra*, vê-se na imperiosa necessidade de se demittir, e e la vae perdida a sua carreira militar.

Para corroborar este facto, que já de si proprio não admite duvidas, tal é a sua pungente realidade, acabamos de ler no jornal hespanhol a *Epoca*, recebido n'esta cidade no dia 20 do mez findo, a seguinte suggestiva noticia, que tem uma insinuante significação:

«Dois officiaes do exercito austriaco, o marquez de Tacoli, e o conde Ledochowsky foram demittidos por se terem recusado a dirimir no terreno das armas, uma questão pessoal, que ha poucos dias havia surgido entre ambos.

«Quando o marquez de Tacoli recebeu do seu adversario o cartel de desafio, não quiz bater-se, declarando que as suas crenças religiosas o impediam de o fazer.

«O coronel Ledochowsky acceitou as razões do desafiado.

«Os camaradas do mesmo corpo pediram que fosse o assumpto julgado por um tribunal de honra, e este resolveu propôr ás auctoridades militares que fossem os dois officiaes riscados do exercito.

«O *verdictum* do tribunal recebeu a approvação do Imperador.»

Já veem, pois os leitores que cá e lá más fadas ha.

Aqui ao menos em Portugal, o Ex.^{mo} Snr. Fernando de Souza não quiz soffrer o desaire do tal... *verdictum*, e

não foi demittido. Pediu a demissão; e venceu a causa da Igreja.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

SECÇÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

Não mais ao demonio pretendamos agradecer. Quem com o diabo anda, diz muitissima gente, chora que não canta. E' o não gostar do que se faz, como dever, longe de nos ser um mal, um merecimento infindo!...

Tambem o meu creado não me pergunta se ando bem ou mal n'aquillo que lhe ordenar; façamos o que Deus, Senhor nosso e nosso Bem nos dictar em seus mandamentos. N'isto está nossa ventura, sempre feliz, igual. Os mandamentos eternos fazem-nos em tudo eguaes, sempre os mesmos na vida e na morte, no temor de nosso Deus que nos recorda nossa obrigação de sermos santos, guardando-nos do escandalo, e distinguindo-nos por nossa castidade, paciencia, doçura, sincera caridade!... Oh! houvera para com os chins a sincera caridade,—e a respeito de todos nós!—como não estaríamos todos postos na ordem boa e perfeita?! Mas não ha ordenadores auctorizados, que nos ponham no sadio nosso importantissimo viver sobre a terra. Hoje desvirtua-se tudo. Não querem ser os casados religiosos, como deviam sê-lo. E seus filhos, ainda que venham a ser uns ministros do Estado, não darão melhores resultados.

Aurora da vida, o matrimonio é o primeiro sentimento para Deus, Creador, Redemptor, Salvador nosso. Possuir a Deus na vida é o céu!... porém, o que se observa infelizmente? Manda o reverendissimo Prelado examinar antes do casamento na doutrina christã. Examinar a quem não quer saber é a desesperação de quem examina. O examinando está satisfeitissimo, atrevidamente já os seus paes fizeram o mesmo.

Descura-se a gloria de seu e nosso Deus e os deveres do proprio estado: liberaes, injuriando, eis o que hão-de ser taes contrahentes. Ignoro se vale mais ser mal casado, se bem amancebado. Ha tanto... Quem não sabe a doutrina da fé o que sabe? quem não possui virtude ou a força da fé o que poderá ter? Diz-se que não ha educação como a dos paes. Seja isso verdade; porém quando estes disserem aos filhos: o professor não ensina, e aquillo que se acha não se dá, o que ha-de fazer o professor ou parochos? Qual é o

professor que não sabe o *a* e o *b* para o ensinar? Achar as cousas antes de outrem as perder é uma grande *virtude!* Pobres creanças, tolhidas pelos seus paes! E' indispensavel educar os paes antes do seu casamento, religioso e serio; não sendo assim, nada feito: pois, como se ha-de ser religioso, serio, igual, regular, a quem não sabe ou não quer saber as doutrinas da verdade? Julgam-os todos como elles: tudo está julgado, e sem excepção.

A verdade sempre ha-de ser a verdade onde, ao menos, se achar. Nasceu da terra, fazendo-se o Homem-Deus, Jesus Christo, a propria verdade, o mesmo Deus, verdade por essencia. E assim:—a verdade nasceu da terra—, como nos diz o psalmista rei, tanto nos basta saber para não deixarmos obscurecer em nós cada vez mais as divinas verdades, e os seus véus, desprezando a doutrina catholica. E' a doutrina da Igreja que nos ensina que a verdadeira felicidade não consiste no gozar passageiro sómente, mas no verdadeiro amor que nunca se acaba, como o sacrificio verdadeiro e a piedade filial. O matrimonio «dá perfeição ao amor» e, direi tambem, ao dever solemne de crear e educar seres racionaes.

Bem ouçamos o sempre nosso General em chefe Leão XIII:..., o matrimonio apresentou-se sempre como um *grande sacramento* (Ad Eph. V, 32), *honroso em tudo* (Ad Hebr. XIII, 4), piedoso, casto, digno d'um grande respeito em virtude das cousas sublimes do que elle é significação e imagem».

E' admiravel o contraste dos paes que amam seus filhos, mas os não castigam quando merecem o castigo; e, orgulhosos das más doutrinas, firmam-se com afoiteza em superstições e até fanatismos. Superstição e irreligião as duas fontes d'onde nascem os peccados contrarios á religião. A superstição por excesso e irreligião por defeito causam á religião eguaes e perniciosissimos damnos. E Deus e o espirito da Igreja é sempre o mesmo.

A. S. F.

(Continua).

SECÇÃO HISTORICA

Convento e freguezia de Mancellos

CAPITULO III

Capellas—Legados—Confrarias, clamores

III

Houve nesta freguezia varias confrarias, que foram extinctas no decorrer dos tempos.

Actualmente só existem duas com

estatutos approvados: a das Almas, cujo anniversario se celebra em dia de Santo André, a 30 de novembro; seus estatutos tem a data de 1678.

A de Nossa Senhora do Rosario, cujos estatutos foram feitos em 1741.

Houve tambem a do Santissimo Sacramento que, por ter pequeno capital e desleixo dos mezarios, deixou de fazer orçamentos e de dar contas, pelo que foi extincta ha uns poucos d'annos.

Foi esta Confraria legalmente instituida por Bulla Pontificia de Paulo I, de 4 de Janeiro de 1611: mas já tinha muitos annos de existencia, segundo rezam os velhos alfarrabios.

Esta Bulla ainda existe. E' in pressa em pergaminho com illuminuras; tem no alto dous anjos, adorando o Santissimo Sacramento; ao lado esquerdo a figura do Pontifice, e ao direito a da Santissima Virgem, sustentando nas mãos uma urna.

No fim tem: Romae, ex Typographia Ruer. Camarae Apostolicae. M. D. C. F. Superiorum permissu.

Tinha estatutos ordenados em 1715, que principiam assim:

Governa-se esta Confraria ha 104 annos, por virtude da Bulla Pontificia, para esse effeito passada em 4 de Janeiro de 1611. E porque por rasom da sua antiguidade nam constava da licença que do Ordinario houvera, e nam tinha estatutos para a sua direçam necessarios para melhor servisso de Deus determinamos fazellos neste anno de 1715 em o mez de Setembro com auctoridade e approvação do Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz das Hespanhas dando-nos licença para continuar a dita confraria na forma antiga, e com as clausulas nestes estatutos determinadas.»

Foi com certeza esta confraria a mais antiga que houve por estes sitios, como se vê do Capitulo 1.^o dos estatutos, que diz o seguinte:

Por costume antigo de tempo immemorial são confrades desta Santa Confraria as freguezias seguintes: Esta de S. Martinho de Mancellos, onde está instituida a confraria,

S. Thiago de Figueiró,
Santa Christina de Figueiró,
O Salvador de Real,
S. Ramão de Carvalhosa,
S. Eulalia de Banho,
O Salvador de Freixo de Baixo,
S. Miguel de Freixo de Cima.

Em todas estas freguezias pedem esmolas os officiaes da Confraria, e fazem officiaes na forma abaixo.»

Como não está comprehendida nesta relação a freguezia de Travanca, onde existia um opulento convento Benedictino, apesar de ser a mais visinha,

cremos que já lá existiria identica Confraria.

O fim d'esta Confraria era celebrar as funcções da Semana Santa. A eleição da meza não era arbitraria, nem dependia de votação. Era feita por ordem dos logares, seguindo sempre um giro costumado de modo que nenhum proprietario, por pequeno que fosse, deixava de contribuir com a sua quota para as despezas.

Compunha-se de um Juiz, Thesoureiro, Secretario e cinco mordomos, sendo muitas vezes necessario reunir uns poucos de pequenos proprietarios, para formar um mordomo.

O Juiz mandava fazer o peditorio, pagava as despezas todas, e depois rateava o que faltava, por todos os mezarios.

Por este engenhoso systema, que distribuia os encargos por todos successivamente, se celebraram sempre as ditas funcções; e ainda agora, apesar de a Confraria ter sido extincta, se segue o mesmo systema, não havendo memoria de passar-se anno algum sem que se tenham celebrado.

E' a festa nacional da freguezia.

Na Quinta-feira Santa só ficam em casa os invalidos. Os paes trazem os filhos pequenos com o melhor fatinho, que lhes poderam arranjar; as mães trazem as filhas, muito emboncadas, muito lavadas; e se os paes não são de todo faltos de meios, todos os pequenos voltam para casa com a sua regueifa enfiada no braço.

Uma nota pittoresca e caracteristica: todos os rapazes se esforçam por adquirir um peão novo e bem feito, para neste dia mostrarem a sua habilidade, no modo de o deitar, *fazer dormir* e aparar á unha!...

E' na quinta de tarde, que tem logar este certamen, no amplo largo, que está em frente da Igreja.

E' um divertimento innocente, em que cada um tracta de vencer o adversario, fazendo sobresahir a sua pericia.

IV

Dá-se o nome de clamôres ás procissões de Ladainhas, que se fazem em certos dias do anno, por voto antigo da freguezia.

Os d'estas figuram nos livros mais antigos dos usos, existentes no archivo desta parochia.

Alem de muitos que se fazem na Igreja, sahindo a procissão até o Cruzeiro, ha tres que foram promettidos fóra da freguezia, por causa da falta de azeite e do bicho que destruia os milhos.

Um ao Sanctuario do Bom Jesus de Barrosas, na primeira oitava do Espirito Sancto; outro ao Sanctuario de

Nossa Senhora Aparecida, no Domingo seguinte ao dia de Santo Antonio; e outra á Capellinha de S. Gens, em Freixo de Cima, no domingo seguinte ao dia de S. Pedro.

O povo acompanha sempre o parochio em grande numero; e, como sabe que foram promettidos em tempo de grande calamidade, vae com devoção satisfazer os votos de seus autepassados.

Não só por isto, mas tambem porque dão logar a passatempos profanos, tem o povo particular dedicação a estes clamores.

Não é iaso de estranhar.

O nosso povo é bom, é religioso, assiste ás funcções com devoção é compostura; mas a par d'isto, gosto de juntar um pouco o profano ao sagrado, gosta de arraiaes, em que se toca, dança e canta, e dá expansão á alegria, que lhe vae na alma.

Por isto, satisfeita a parte religiosa, diverte-se um pouco, e volta todo contente para casa.

Coitado do povo! Opprimido, durante a semana com os trabalhos ruraes, aproveita ancioso qualquer diversão, em que se distraia um pouco das melancolias da vida!...

E crueldade seria negar-lhe este desabafo, quando nelle se não offenda a Deus, nem ao mundo...

O parochio não é obrigado a fazer estes clamores. A obrigação é dos parochianos e não d'elle.

Por isto, se por qualquer circumstancia, que lhe desagrade, não quer ir, não vae, e fal-os na Igreja.

O livro dos usos, que é uma sentença passada em julgado no Juizo ecclesiastico de Braga, datada de 2 de abril de 1727, diz a este respeito o seguinte:

«Nas prossições dos callamores, que se fazem fóra da freguezia, preside o Reitor ou Coadjutor, se quer pagando-lhe, ou outro sacerdote da sua licença, quando não buscam os freguezes quem presida, não querendo o Parochio entremeter-se, que querendo, não podem fazer os freguezes sem sua licença.»

Não me consta que, em tempo algum, hajam os parochos exigido paga por este serviço, nem que os freguezes tenham ido fazer os clamores, se o parochio não fôr. Neste caso fazem-se na Igreja parochial.

Continua.

PADRE JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.

O Papa Clemente V e os Templarios

CLEMENTE V floresceu nos principios do seculo XIV, quasi ao declinar

da idade media, epocha que não foi destituída de grandeza e de gloria, apesar dos seus erros e faltas que são de todos os tempos.

Falleceu este Pontifice a 20 de abril de 1414, estando sentado na cadeira apostolica quasi dez annos. Tinha-o precedido o glorioso governo de Bonifacio VIII, e o ephemero pontificado de S. Bento XI. (Está canonisado este Papa).

Clemente V não merece os ultrajes com que tem sido opprimido: deante dos factos, ministrados pela historia, cahem por terra as accusações dirigidas contra elle.

Baixou ao tumulto S. Bento XI, a 6 de julho de 1304; e em seguida esteve vaga a Sé Apostolica quasi onze mezes, porque os cardeaes não se accordavam sobre a eleição do novo Pontifice, querendo uns que fosse italiano, e outros, francez.

Depois de grandes contendas foi eleito Bertrando de Goth, francez, Arcebispo de Bordeus, que tomou o nome de Clemente V. Pertencia elle á principal nobreza da diocese de Bordeus, e, eleito por unanimidade Vigario de Christo na terra, foi coroado em Lyon a 14 de novembro de 1305

Este Pontifice estabeleceu a sua residencia em Avignon, e ahi permaneceu a Sé Pontifical quasi setenta annos, isto é, até ao anno de 1376, no tempo de Gregorio XI.

Por este motivo é que se teem feito graves accusações a Clemente V, e se teem calumniado, seguindo os accusadores aos Villani, historiadores de Florença e inimigos declarados dos Papas de Avignon, que, todavia, eram verdadeiros e legitimos Pontifices, antes do grande scisma do Occidente.

Porquanto é preciso não confundir uma coisa com outra: fallamos dos Papas de Avignon anteriores ao scisma: são duas epochas diferentes.

Ora a verdade é o que passamos a expôr resumidamente.

Bertrando de Goth, sendo Arcebispo de Bordeus, desde o anno de 1300, era um Prelado corajoso, inteiramente dedicado á Santa Sé. Em 1302, apesar da prohibição expressa de Philippe o Bello, rei de França, foi a Roma assistir ao concilio que celebrou Bonifacio VIII, e apoiou todas as medidas tomadas por este energico Pontifice.

Quando foi elevado á cadeira de S. Pedro, sem a procurar, andava visitando a sua diocese de Bordeus, como optimo Pastor.

Assim é claro que o rei de França era o maior inimigo de Clemente V, ou ao menos este não lhe devia merecer confiança alguma nas suas empresas contra a liberdade da Igreja.

E' falso pois, o que alguns contam



Apparição do exercito de Tito sobre Jerusalem

do pacto feito entre elles antes da eleição. Não houve nem podia haver tal convenio.

Clemente V, amigo da paz, sobre o throno de S. Pedro, cedeu no que pôde, sem comprometter a dignidade da Santa Sé, nem a causa do catholicismo.

Nunca annunciou aos desejos do rei que queria fosse condemnada a memoria de Bonifacio VIII; sómente explicou as Bullas d'este Pontifice, como ja tinha feito o seu antecessor S. Bento XI.

E', portanto, tambem falso que elle revogasse essas Bullas; apenas as mo-

dificou n'aquillo que é meramente disciplinar.

Se Clemente V fixou a sua residencia em Avignon (o que na verdade foi um grande mal, que no futuro teve tristes resultados), é certo que teve para isso razões fortes: a cidade de Roma não lhe offerecia as condições de tranquillidade e de segurança.

Concedendo ainda que Clemente V errasse em transferir a Santa Sé para Avignon, devemos dizer que esse erro foi partilhado por outros homens d'aquella epocha, e era effeito das circunstancias criticas da Italia.

E, depois, convem notar que Avi-

gnon era uma cidade quasi independente, e tinha sido cedida ao Papa S. Gregorio X por Philippe o Atrevido.

Em 1311 celebrou Clemente V o concilio ecumenico de Vienna, na França, onde foi extincta a Ordem dos Templarios, e se declarou solemnemente, de commum accordo, que Bonifacio VIII tinha sido Pontifice legitimo pela eleição, catholico na doutrina, e innocente quanto aos outros artigos de accusação por parte do Philippe o Bello.

Como se vê, Clemente V procedeu com toda a coragem e dignidade, transigindo unicamente no que era possivel, attendendo ás circunstancias.

E' sempre esta a politica eterna da Santa Sé, vasada nos moldes do Evangelho, segundo as regras da justiça e da prudencia.

A extincção da Ordem do Templo tem dado tambem causa a ser censurado Clemente V. Comtudo está provado que o Papa obrou n'este assumpto com toda a prudencia e equidade.

E convem saber que aquella Ordem foi abolida, *não por sentença definitiva, mas por uma provisão*, como declarou o mesmo Pontifice.

Não vou discutir a causa dos Templarios, o que demandava grande espaço; mas digo que, segundo os auctores mais sensatos e auctorizados, com razão ella foi abolida, ainda suppondo innocentes alguns dos seus membros, o que é verdade.

Clemente V procedeu rectamente, e o mesmo rei de França n'esta parte não merece as acres censuras que lhe dirigem.

Leia-se a este respeito o que diz Bossuet, alem d'outros muitos auctores.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO LITTERARIA

Padre nosso

Padre nosso que estaes no ceu profundo, immenso, Tendo a todo o infinito em vosso olhar suspenso, Santificado seja o vosso nome, ó Deus; Venha a nós o vosso reino, o reino ideal dos Ceus, Seja feita, Senhor, vossa vontade, assim Na terra, humilde pó, como nos Ceus, sem fim. O pão de cada dia, ó Deus, dae-nol' o hoje. Perdoae-nos, Senhor, enquanto a paz não foge, Nossa dívida assim como por vosso amor Nós perdoamos tambem ao nosso devedor. Não não deixeis. Senhor, da vida no certamen Cair em tentação; livrae-nos do mal. Amen.

FERNANDO CALDEIRA.

Quem é Jesus?—E' Deus
—E quem é Deus?—Quem nos cria,
Quem nos dá a luz do dia,
E fez a terra e os céus,

E veiu prégar á gente
Que todos somos irmãos...
E devemos dar as mãos
Uns aos outros irmãmente.

Todo amor! todo bondade!
E morreu? Para mostrar
Que a gente pela verdade
Se deve deixar matar.

JOÃO DE DEUS.

A Religião e os homens

(ESPECIAL PARA O P. C.)

E' uma verdade innegavel, que só nos póde tornar felizes, já n'este valle de miserias que atravessamos, chamado mundo, uma religião; e essa, é

a que recolheram os Apostolos da bocca do nosso amantissimo Jesus, ha cerca de XX seculos, e que, immutavel, continua a ser maravilhosa-mente ensinada sem interrupção pela sua esposa querida, a Santa Egreja, com um amor e carinhos de Mãe!

Consiste, pois, como se sabe, essa religião toda amor e caridade a que temos a felicidade de pertencer, unicamente no seguinte:—«Amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a nós mesmos».

Na verdade, não ha nada mais bello e racional do que amar o bom Deus e ao proximo por seu amor, sendo Elle, como é, o nosso melhor amigo, bemfeitor e pae, que, constantemente, nos está prodigalizando os seus beneficios!

Pois, será isto muito para recebermos recompensa tão magnifica como o céo, essa Jerusalem Celeste, onde os bemaventurados na presença de Deus e em companhia dos Anjos, eternamente vivem engolfados em incomparaveis delicias?!

Oh! Não, mil vezes não!

E no entretanto, desgraçadamente existem infelizes que pouco ou nenhum caso fazem de cumprir a lei de Deus para o ganhar, não obstante se dizem catholicos e assistirem á missa aos domingos e dias santificados. Sim, é isto, infelizmente verdade! Vão á casa de Deus, mais por um costume do que por devoção. Esse pouco tempo que ahi estão, só com um joelho em terra, no estylo militar, empregam-n'o muitas vezes em incommodar os circumstantes, com os mômos que de continuo dirigem, a quem como elles se acha possuido dos mesmos sentimentos *religiosos*...

Além d'isto, para elles, os que ameudadas vezes se apresentam no templo, com modo grave, não passam d'uns hypocritas e perigosos, dos quaes nos devemos abster completamente!

Desgraçados!

Para vêr se conseguem abafar a voz da consciencia, que atrozmente os acusa em consequencia das suas desordenadas paixões, é que assim procedem para com as pessoas verdadeiramente religiosas, porque são ellas que, por assim dizer, com os seus bellos exemplos de sinceros christãos, lhes são um obstaculo aos seus malevolos intentos.

Pois não se importando, como se importam, com as coisas de Deus, ao menos deixassem em paz, aquelles que d'outra fórma as vêem; não os encommodassem... Mas como estão cegos desejam que os outros se envolvam na mesma rêde. Sim, percebe-se, é isso o que querem.

Ah! E tão cegos estão, que se esquecem de que Deus os está vendo, e, por conseguinte, sabendo de que lado estão os *hypocritas*!...

Se elles, attentamente, se lembrassem da eternidade, oh! estamos certos de que haviam de recuar nas vias erradas que seguem! E mau grado seu se o não fazem, enquanto é tempo, porque então, n'aquelle dia terrivel, o Supremo Juiz, já cansado de, por tanto tempo, esperar a sua verdadeira penitencia, irritado, descarregará sobre elles o cutello da sua divina justiça, condemnando-os eternamente para longe da sua presença!

Então não terão desculpa a dar: será demasiado tarde!...

Mas agora, se quizerem, ainda é tempo de poderem emendar suas faltas, deixando o caminho errado, que infelizmente até aqui têm trilhado e seguido, d'ora avante, pela vereda que nos conduz ao céo, isto é: cumprindo fielmente a santa lei do Senhor e os mandamentos da sua Egreja, afim de que todos possamos dizer, um dia, com o Apostolo:—«Combati bem, terminei minha carreira».

Almagreira do Pico, 1900.

MACEDO.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Jesus açoutado

(Vid. pag. 193)

Não nos alongamos em considerações, para descrever aos nossos leitores o assumpto da gravura que hoje publica o nosso jornal. Vel-a é comprehendel-a. Todos sabem quanto o Redemptor soffreu para nos abrir as portas da eternidade. Contemplem esse quadro, meditem na paixão de Jesus Christo, e mudem de vida, para que a nossa infeliz patria possa ainda ter dias de felicidade.

Agora como bons christãos, orem ao Omnipotente pela regeneração do nosso paiz, e offereçam-lhe a paixão e morte do seu muito amado Filho, que quiz ser homem, viver e morrer na affrontosa morte da cruz, para remir e salvar toda a humanidade, que antes d'Elle em vista do peccado original, tinha fechado as portas da gloria,

*
* *

Apparição do exercito de Tito sobre Jerusalem

(Vid. pag. 199)

Todos sabem que os judeus, tendo feito morrer na cruz a Jesus Christo,

disseram que o seu sangue cahisse sobre elles, e cahiu, como aliás o Divino Mestre havia prophetisado.

Já antes de Jesus a cidade de Jerusalem fôra cercada e perseguida por varias vezes. Foi tomada por Sesac, rei do Egypto; por Amasias, rei de Israel; por Nabuchodonosor, rei da Assyria, que acabou por destruil-a.

Depois do captivo da Babylonia, foi a cidade reedificada, e o templo reconstruido por Zorobabel.

Foi depois submettida por Pompeu, no anno 64 antes de Jesus Christo, e tornou-se a capital de Herodes, que restabeleceu o templo 17 annos antes de Christo.

Foi depois theatro dos grandes acontecimentos da historia do christianismo nascente, no tempo de Jesus Christo, da sua paixão e das primeiras pregações dos apóstolos.

Mas, como fôra predito por Jesus Christo, foi cercada pelo exercito do imperador romano Tito, e depois arrasada, e o templo queimado.

Não se imagina as scenas de desolação que ali se passaram. Basta, porém, vêr a gravura que hoje publicamos, para se fazer uma pequena idéa.

Nas ruas de Jerusalem, e no proprio templo os judeus, consternados, pediam a morte, em altos brados, mal avistaram a cavallaria de Tito que espalhava a morte e e terror, em volta de si.

Depois ficaram os judeus sem patria, e ainda hoje, exilados, *esperam pelo Messias*, os que não tiveram a ventura de se converter á verdadeira fé de Jesus, unico meio de obterem a graça de Deus e a gloria que o Unigenito de Maria para todos se dignou comprar, com o preço do seu divino sangue.

SECÇÃO NECROLOGICA



A saudosa memoria de Hedwiges Christlana Elisabet da Silva Freire

A vida é um sonho. Os gemidos do berço são as primicias da soberania da morte, a realidade do tumulo o seu complemento e corôa. Entretanto custa a crer que haja no homem ao lado de um principio de Grandeza um elemento fatal de ruina... A morte não é termo, mas principio de vida. Acaba a vida corporal e terrena, mas princi-

pio a vida espiritual e celeste. Para a sepultura muda e fria, vae só o que a terra reclama, o corpo, a alma, essa, libra-se para regiões mais puras, para o complemento da vida da Graça.

O homem é filho da terra pelo lado do corpo, mas é filho do ceu pelo lado do espirito, por este elemento prodigioso e unico, que é n'elle o principio d'uma grandeza incomparavel. Alguem chamou á morte o portal da eternidade, porque além da morte, está o verdadeiro fim do homem... Felizes aquelles que conseguiram renalisar o esplendoroso e sereno, e illuminado da luz da felecidade e da gloria. E' este o fim que a minha fé me revella haver sido dado pela justiça divina á alma virtuosa e crente da extremosa irmã do meu caro amigo e contemporaneo Alexandre Teixeira Cruz da Silva Freire. Não lhe concedeu Deus vida por largo apostolado de virtudes, mas deu-lhe alma feita da luz da fé viva e sincera para aproveitar os seus poucos annos, em se preparar para dar ao mundo o modêlo fiel e firme do que vale e do que pode um coração feminil, o amor fraterno e filial. Ao tempo em que a morte lhe depositou os seus beijos de sangue estava ella desempenhando o munus do ensino ás creancinhas, este dever que foi exemplificado por Christo, como o melhor e mais salutar de todos os deveres e como a mais admiravel pratica da actividade humana. A creança é uma flôr, empregar-lhe a graça e aproveitar-lhe o arôma, é unir mais tarde a Deus uma alma pura e um coração innocente. Principiava, pois, o seu apostolado de virtudes, quando, como flôr de outra região, foi acclimar-se no solo indigena.

Era do céo pelo espirito; o espirito vencendo o corpo, deixou-o hirto e frio e alou-se para a vida que a sua espiritalidade reclamava. De Hedwiges não resta mais que a memoria do seu nome, o exemplo de suas virtudes e a saudade do seu convívio.

.....

E tu meu inconsolavel amigo? Dirás que desceste ao leito da dôr para contemplares sobre um dos teus a tyrannia da morte? Dirás que te despedaçaram a alma pelo roubo de um dos teus amôres? Dirás que d'hora ávante a vida te será estendal de tristezas, quando podia ser roseiral de alegrias? Dirás...?

Oh! não has-de pensar assim. D'hora ávante é mais uma estrella que norteia o teu destino, é mais um protector que realisa a tua felecidade e é ainda mais um anjo que te guarda a virtude.

ALBERTO PACHECO PEREIRA DA CUNHA.

SECÇÃO NOTICIOSA

Varias noticias

Foram declarados sujos de peste os portos de Aidin e Trebisonda (Turquia Asiatica).

— Dizem de Lisboa que se acha em tratamento no hospicio do clero o rev. Padre Manoel da Cunha, parochio da freguezia de Meimão, conselho de Penamacor, estando hospedado no mesmo hospicio o ser. conego Cosme Damião Fernandes, parochio em Menamedes.

— O duque de la Salle, que é, como se sabe, o representante da familia do santo recentemente canonisado sob o nome de S. João Baptista de la Salle, tenciona, como de costume, reunir em Setembro, nos seus castellos de Auvèrgne, varias personalidades do alto clero, aristocracia, etc.

Estão convidados para este anno o patriarcha de Jerusalem, o celebre arcebispo americano Freland, os arcebispos de Tolosa, os bispos de Tarbes, Rodez, Monde e Tnocés, o principe Henrique de Orleans etc.

— Dizem os jornaes de Lisboa, que se acha alli presa, no calabouço n.º 5 do governo civil uma tal Angelina, por ser accusada, nada mais, nada menos do que ter vendido por 2\$500 rs. a um tal José Gallego uma sua filha de 7 annos! Mas não fica aqui o caso. O facto tem causado grande indignação em Cintra, d'onde a criminosa era natural, por se ter esta vangloriado da sua infame proesa, dizendo «que a filha não podia estar em sua casa, e por isso, se havia de cair com outro, que a tinha dado áquelle!» E a *Patria* e os jornaes que teem feito grande barulho com o caso, *ainda por provar*, passado ha annos nas Trinas, publicando grandes noticias em titulos e subtítulos em letras garrafaes, nada ou quasi nada dizem, ácerca d'esse facto!... Pois, se a tal Angelina não era religiosa! Quem os conhecer, que os compre.

— Foi accete a desistencia de um canonicato na Sé Cathedral de Coimbra ao Rev. Padre Manoel Paes de Abrantes Mamede, que havia sido apresentado no dito canonicato. Para esse logar foi nomeado o Rev. José Alves Mattoso.

— Todos sabem como infelizmente uma grande parte do nosso povo, iniciado pelo movimento jacobino-socialista-maçonico, cumpre os seus deveres religiosos. O resultado é o seguinte: Foram presos uns seis individuos de ambos os sexos por se terem embriagado no dia 15 na romaria da Serra do Pilar, e terem morto á pancada o infeliz sapateiro José Joaquim Fernandes dos Santos, morador no largo da Lapa;

depois d'isso foi preso na rua de S. Jeronymo o trabalhador José Lopes, por ter espancado o proprio pae, com uma picareta, fazendo-lhe um grave ferimento na cabeça e no hombro esquerdo. Depois os snrs. Alfredo e Manoel dos Santos Natividade, sem mais *tir te nem guar-te* espancaram dentro do seu estabelecimento dois dos seus cocheiros, havendo gritos de socorro, e sendo presos no meio de grande vozeria do povo que vociferava contra os aggressores. Por fim foi preso e recolhido ás cadeias da Relação (onde tambem estão alguns dos supra-mencionados), um individuo que entrou n'um templo d'esta cidade onde fez desacatos, chegando a aggre-dir o sachristão, quando este o mandava retirar. Não acham bonito o quadro? São tudo effeitos da propa-ganda anti-religiosa. Continuem que vão muito bem.

—No domingo 19 do mez findo seguiram d'esta cidade para Arnellas uma imagem da Virgem das Dores, esculpida pelos snrs. Zepherino José Pinto & Filho e uma imagem de Jesus Christo crucificado, que viera para encarnar. As imagens foram conduzidas pelo rio acima n'uma barcaça sumptuosamente adornada de damascos. Em outra barcaça estava a banda de bombeiros voluntarios do Porto e uma *troupe* musical. E ambas as barcaças foram rebocadas pelo vapor-zinho «Livio & Flavio» que as levou ao seu destino.

Ao passarem as imagens em frente da praia do Senhor d'Alem, onde se realisava um torneio de natção em beneficio da viuva e orphãos de Sraphim Cardoso de Souza, recentemente assassinado em Gaya (outra victima d'um descrente), houve grande entusiasmo, e saudações de parte a parte, tocando as musicas o hymno nacional.

Mal as imagens chegaram a Arnellas, foram benzidas pelo Rev.^{mo} Cura da freguezia, organisando-se logo um prestito que as conduziu á igreja, onde depois houve missa solemne, Santissimo Sacramento exposto, sermão e por fim procissão.

—Ardeu em Lisboa o edificio em que funcionava a Campainha Frigorifica Portuguesa, em Alcantara. Ardeu grande parte do edificio em que estavam installados a officina de fabricação do chocolate e o deposito do gelo, bem como a dependencia em que residia o mesta da fabrica. Disseram os jornaes que foram importantes os prejuisos, pois não estavam cobertos por nenhuma companhia do seguros.

—Disseram alguns jornaes de Lisboa que as linhas ferreas da Companhia Real tiveram até 12 do mez findo

a receita bruta de 2:685:076\$00 rs. o que equivale a dizer que tiveram mais 73:911\$000 rs. que em igual periodo do anno passado. Quando no fim do anno fizerem novo balanço maior differença hão de encontrar, porque fez no dia 15 do mez findo um anno que se soube n'esta cidade que o Governo havia declarado oficialmente a *peste bubonica* no Porto, e todos sabem o que depois d'ahi resultou, e que grande differença não houve para menos na receita dos comboios.

—O snr. ministro da guerra tenciona propôr ao parlamento a isenção para os officiaes do exercito, do pagamento de contribuição de renda de casas, visto que o estado é obrigado a dar quartel aos militares, e que só pelo facto de não haver nos aquartellamentos moradia para todos, é que elles se veem na necessidade de alugar casa. E já que o estado não pôde pagar-lhe o aluguer da casa, ao menos isenta-os do pagamento da contribuição. Do mal o menos. Oxalá que a mesma vantagem fosse dada aos empregados civis, que tanto como os militares acham a vida cara.

—Em vista da primeira visita que o actual ministro da guerra fez a esta cidade, vão fazer-se aqui algumas obras nos quartéis militares. No de infantaria 6, vae ser removida a fonte que está em frente, e no de infantaria 18 vae ser concluida a balaustrada de pedra em frente do edificio, obra principiada e delineada em Março de 1894, por occasião do quinto centenario d' nascimento do infante D. Henrique.

—Com a assistencia de El-rei, do Governo e de diversas auctoridades, realisou-se no dia 21 do mez findo a cerimonia de bater a cavilha da nova canhoneira caça-torpedeiros, em construcção no arsenal de Lisboa.

Contra o que se tem dito, podemos affiançar que a nova canhoneira ainda não está baptisada.

—Entraram ha dias no Tejo dois torpedeiros francezes de 1.^a classe, n.^{os} 240 e 241. Teem 36 metros de comprido, 4 de bocca e demandam 8 pés d'agua. Teem 2 helices, 84 toneladas de deslocamento, e 1:500 cavallos indicados. Andam 23 milhas por hora, compondo-se o seu armamento de 2 peças de calibre 1 e 2 tubos lança-torpedeiros. Os vapores foram recentemente construidos em Bordeus.

—Ja se sabe qual é a commissão que o cruzador *D Carlos* vae desempenhar. Foi já ao Ferrol cumprimentar a familia real hespanhola (que anda viajando).

O nosso governo cumpre apenas o seu dever, de mera cortezia, porque, quando em 1897 a familia real portugueza visitou o Algarve, o governo

hespanhol mandou a Villa Real de Santo Antonio dois navios de guerra, a canhoneira *Toledo* e o torpedeiro *Terror*, com a missão de saudarem Sua Magestade ao aproximarem-se dos portos hespanhoes.

—Um dos trabalhadores que carregavam pinheiros n'uma bouça, chamada da Loge, na freguezia de Villarrinho, concelho de Santo Thyrsó, descobriu uma porção de fragmentos de barro no fundo d'um rego, e, desviando-os, ficou a descoberto um tubo de barro. Estando presenté o dono do predio snr. Dr. José Rebello Barbosa, mandou ver o que era, e verificou ser um vaso de barro cheio de moedas antigas de cobre, mas tam cheias de verdete, que formavam uma massa, que só a muito custo se pôde desfazer. Calcula-se que haja mais de cinco mil moedas. Umas 130 que se conseguiram limpar, estão ainda muito perfeitas, e são do tempo dos imperadores romanos Gallieno e Probo.

Encyclopedia portugueza illustrada

Accusamos a recepção dos fasciculos 69, 70 e 71 (14.^o, 15.^o e 16.^o do 2.^o volume) d'este considerado dictionario universal publicado sob a direcção do snr. Dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Comprehendem 51 figuras e 1562 artigos. Entre os artigos mais importantes convém notar: *Braço* (anatomia) do snr. Dr. Clemente Pinto, *Braga* do snr. Jayme Faria, *Brazil* do snr. Raposo Botelho, *Brechu* do snr. conselheiro Wenceslau de Lima etc.

Continua a assignar-se este valiosissimo dictionario no escriptorio da empreza Lemos & C.^a successor, Largo de S. Domingos 63, 1.^a andar—Porto. Em Lisboa são correspondentes os snrs. Belem & C.^a rua do Marechal Saldanha, 26.

«Cathecismo de Perseverança»

Recebemos o fasciculo n.^o 71 d'esta importante publicação, que já faz parte do volume VIII.

Continua a assignar-se aos volumes ou aos fasciculos. Cada volume custa por assignatura 1\$000 rs. e cada fasciculo 100 rs. Depois de completa a obra, fica mais cara vendida avulso. Assigna-se em casa do editor o nosso amigo Antonio Dourado, Passeios da Graça n.^o 41 a 43—1.^o andar.

Noticias de Roma

Os srs. viscondes de S. João da Pesqueira fizeram, ha dias, entrega ao Papa João XIII do Collegio Portuguez, que fundaram em Roma, offerecendo-o a Sua Santidade e ao episcopado portuguez.

Leão XIII aceitou a offerta com os mais vivos louvores e as mais expressivas demonstrações de agrado e nomeou reitor do novo collegio o dr. Sinibaldi, muito conhecido entre nós, porque foi professor do Seminario de Coimbra e cuja superintendencia á frente do collegio é uma garantia da prosperidade e bons serviços d'elle.

Sua Santidade, querendo dar uma demonstração de apreço aos nossos distinctos compatriotas, agraciou o sr. visconde de S. João da Pesqueira com gran cruz de S. Gregorio Magno, entregando-lhe, em mão propria, as respectivas insignas. A' sr.^a viscondessa conferiu a cruz *Pro ecclesia et Pontifice*. Estas duas mercês teem o alto valor de terem sido entregues por Leão XIII, em audiencia especial que para isso concedeu, o que só em rarissimas occasiões faz e por circumstancias excepcionalissimas.»

—O sr. conselheiro Antonio José da Silva, vice-reitor do Seminario de Coimbra, foi nomeado proto-notario apostolico.

O rev. Adelino Correia, foi agraciado com as honras de Monsenhor.

—Nos dias 19 a 25 de setembro terão lugar as peregrinações de Roma a Nossa Senhora do Loreto.

—De toda a parte chegam todos os dias novas e numerosas adhesões á peregrinação internacional da juventude catholica.

Eis, em resumo, o programma d'esta peregrinação que promete ser uma das mais importantes do Anno Santo:

3 de setembro—Chegada a Roma.

4—Primeira visita jubilar ás basilicas de S. Pedro, S. João, Santa Maria Maior e S. Paulo.

5—Segunda e ultima visita. Sessões independentes das reuniões da juventude catholica italiana e dos circulos catholicos universarios.

6—Audiencia do Soberano Pontifice. Depois do meio dia, reuniões.

7—Reuniões e encerramento.

8—Missa a Santo Ignacio no altar de S. Luiz Gonzaga, patrono da juventude e communhão geral. Em seguida, numa sala contigua á igreja, assembleia geral de todos os peregrinos. Depois do meio dia, após o *Te Deum* e a benção do Santissimo Sacramento dada por um Cardeal, será dado um banquete a que assistirão todos os congressistas.

9—Excursão facultativa ao berço da sociedade da juventude catholica, em Viterbo, e visita ao santuario de Santa Rosa, bem como ao tumulo do conde Mario Fani, fundador do primeiro circulo da juventude catholica.

—Nos dois ultimos domingos de setembro e no primeiro domingo de outubro proximos celebrar-se-hão na Basilica de S. Pedro tres novas beatificações.

—Um dos mais ardentes desejos do Santo Padre é a união de todas as Igrejas dissidentes com a Igreja de Roma.

As exhortações do Santo Padre fizeram que no anno passado 50:000 nestorianos abandonassem o scisma de Phocio para abraçar o catholicismo e hoje já se annunciou um numero maior de conversões.

A saude de Sua Santidade

Disseram os jornaes que o inclito Pontifice romano, o grande Leão XIII se achava gravemente doente, não havendo duvida de que não resistiria á doença que o atacara. Como, porém, a verdade sóbe acima de tudo, não foi preciso desmentir essas loucas noticias, porque os factos se decidiram a fazel-o.

Eis o que diz um telegramma de Roma, em data de 19 do mez findo:

«O Papa recebeu hoje os cardeaes, e os representantes das instituições, e dos circulos catholicos, a proposito da festa de S. Joaquim, festa onomastica de Sua Santidade. O Papa mostrou-se muito satisfeito com o bom exito do jubileo, fazendo notar o grande numero de peregrinos vindos a Roma, tanto da Italia, como do estrangeiro.»

Este telegramma é o melhor desmentido ás noticias que nos ultimos dias tinham vindo do estrangeiro, participando que Leão XIII estava gravemente enfermo. O demonio bem instiga os jacobinos, mas Deus não está resolvido a fazer-lhes a vontade.

Uma coisa rasoavel

O Jornal o «Dia» de Lisboa, em polemica com as «Novidades» a proposito dos decretos do snr. ministro da marinha, com relação ao ultramar, insurge-se contra o decreto que determina que todo o funcionario ultramarino que no praso de trez annos vem mais de trez mezes ao reino, não póde continuar a funcionar no ultramar.

Diz o dito jornal:

«Um funcionario é despachado para o ultramar, e estranhando o clima adoce, cura-se, recae, de modo que, em curto praso, em dois annos, por exemplo, vem *mais de 3 mezes* ao reino; passado, porém, esse tempo consegue acclimar-se, durante trez ou quatro annos não gosa mais licenças pela junta. Este empregado, segundo o decreto do snr. Teixeira de Souza, será no fim do *sexennio*, considerado incapaz de serviço precisamente quando a acclimação o tem tornado mais apto para elle! Não será um absurdo?»

Com certeza que era. Mas o mais natural, não era fazer-se isso. Se o empregado não póde durante dois annos vir trez vezes ao reino, com licença pela junta, para que ha de esperar seis, e deixar-se acclimatar, se *ipso*

facto tem de ser demittido? O mais racional seria demittil-o, quando tivesse de voltar a terceira vez, não lhe sendo permittido que voltasse de novo ao ultramar. Pois não lhes parece?

Um bom livro

Recebemos um volume, impresso em Bastorá, (India portugueza), denominado «Quadros biographicos dos Padres illustres de Goa—estudos do Padre Expectorador Barreto».

A obra compõe-se de 22 quadros, que tantos são os Padres illustres biographados, e está escripta em es.ylo correcto e elegante. E' dedicada ao fallecido bispo de Damão D. Antonio Pedro da Costa, publicando no prefacio uma carta do mesmo prelado, elogiando a obra.

Agradecemos a offerta d'um exemplar, e a amabilidade da dedicatoria.

Outra pastoral

Acaba o nosso presado amigo, e proprietario d'este jornal, o snr. José Fructuoso da Fonseca de receber uma pastoral do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Theotónio Vieira de Castro, illustre bispo de Meliapor, a proposito da publicação da sua importante obra «Cartas encyclicas do Santo Padre Leão XIII.»

E' mais um florão, que essa util obra acaba de receber, para, junto aos outros já recebidos, formar um viridente ramalhete para mais a aformosear. E tudo merece effectivamente a obra, attento o assumpto de que trata, pois que é o conjunto dos ensinamentos do Chefe visivel da Igreja a todos os prelados e fieis do orbe catholico.

Damos os parabens ao zeloso editor da obra, por mais este valioso incentivo ao seu genio trabalhador.

Aposentação dos reverendos Parochos

A lei de 5 de julho ultimo, publicada da folha official de 6 do mez, amplia por mais 4 mezes o praso para os reverendos Parochos poderem requerer o direito á aposentação.

Eis o que a este respeito determina a referida lei:

«Art. 16 § 2º. E' concedido aos parochos o praso de cento e vinte dias a contar da vigencia desta lei, para:

«1.º Requererem o direito da aposentação.

«2º Para os que se achem incursos na penalidade imposta pelo § 4.º do art. 7.º do decreto de 14 de outubro de 1886, requererem de novo o direito á aposentação, pagando porém em 12 prestações todas as quotas que deverem.

Os rev.^{os} Parochos que não poderam aproveitar-se do direito da aposentação, por terem requerido tarde, ou por qualquer outro motivo, podem adquiril-o agora, requerendo até ao fim do mez de outubro proximo, e instruindo o requerimento com os indispensaveis documentos.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os nossos assignantes que se acham em debito a fineza de seu prompto pagamento, pois a muitos temos dirigido saques os quacs nos teem sido devolvidos sem satisfazerem, o que nos faz grande differença por causa das despezas que fazemos.

Declaramos mais uma vez que todos os snrs. assignantes teem direito ao brinde offerecido logo que nos remetam a quantia de 940 reis do anno corrente.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

—*—

Frabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

Catecismo de Perseverança

Está á venda o 7.º volume d'esta importantissima obra, que conclue com o 8.º, o preço d'este volume é de 1\$000 reis brochado, 1\$280 reis meia encadernação e 1\$360 reis encadernação de carneira.

Pedidos a Antonio Dourado, Passeio da Graça, 41 a 43—Porto, e em todas as livrarias.

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre **AFFONSO MUZZARELLI**
da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de **SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO** e de outros bons auctores

Com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço, cart. 160 reis
Broch. 100 reis

Catecismo para uso do povo

CONTRA O

PROTESTANTISMO

COMPOSTO PELO

CARDEAL CUESTA

Arcebispo de S. Thiago

Approvado e recommendado pelo Em.º Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

PREÇO

Cada exemplar	50
25	1\$000
50	1\$700
100	2\$800

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.º Sr. **Conde de Samodães**

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada

pelo Em.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

e pelo Ex.º Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade **J. BERTHIER, M. S.**

Vertido da 4.ª edição franceza a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade **J. Berthier, M. S.**

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

CARLOS H. PIEPER

REVISTO POR

*Dr. Theologo Domingos de Souza
Moreira Freire*

Com permissão do Em.º Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

2.ª EDIÇÃO

Augmentada com o **Modo de ouvir a Missa pelos Defunctos.** Brochado 100; enc., 160 réis.

Preces que por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

LADAINHA

DO

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento. 600 reis
Avulsas 10 "

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.º Sr. Vigario Capitular Coelho da Silva

Preço em cartão 10